

AUTÁRQUICAS 2017

Intervenção de Painho Ferreira
Candidato da CDU à CM Odivelas
26.03.2017

Minhas Senhoras e meus Senhores;
Caros camaradas e amigos;
Exmos. Senhores Jornalistas aqui presentes:

Para as Eleições Autárquicas que se realizarão, com elevada probabilidade, no próximo Outubro, **colocámos como objectivo a vitória, ou seja ganhar a Presidência da Câmara Municipal de Odivelas.**

Todos estaremos de acordo que se trata de um objectivo ambicioso pelo que, é necessário desde já entender e justificar um tão elevado desiderato.

Para tal, importa passar em revista, ainda que não exaustivamente, os últimos dezoito anos em que os destinos do Concelho estiveram na mão do PS, sempre coadjuvado pelo PSD.

Nestas quase duas décadas, ouvimo-los lamentar a “pesada herança” que supostamente teriam recebido de Loures.

Importa pois aferir, com rigor, a razão de tal queixume e contrapor com dados objectivos.

Não permitamos que falseiem a história!

Vitimizando-se com tal retórica, o PS pretende, para além de desacreditar o trabalho da CDU, esconder a sua própria inoperância, a qual tem aliás, como razão primeira, os erros da sua política autárquica ao longo de todos estes anos em que geriram o nosso Concelho.

Cabe pois aqui e agora lançar algumas questões. Vejamos:

- Existe em Odivelas apenas um **Complexo de Piscinas Municipais**. Quem o fez? A gestão PS? Não. A gestão CDU!

- Existe em Odivelas uma **Biblioteca Municipal**. Quem realizou tal obra? O PS e a sua maioria com o PSD? Não! A gestão CDU!

Existe em Odivelas um equipamento de primeira linha virado para a cultura. Um equipamento de referência que dá pelo nome de **Malaposta**. Quem o projectou e construiu? O PS? Não a CDU!

E quem pretendeu agora que esse equipamento, que justificou muitos milhares de euros de investimento do erário público, fosse entregue a um privado? Aqui amigos, temos de dar o mérito ao PS de Odivelas!

E quem se opôs e opõe firmemente a essa privatização? É evidente para todos: a CDU!

1



No seu património construído, o Concelho de Odivelas conta com a **Quinta das Águas Férreas em Caneças**. Quem a adquiriu? O PS? Não! Uma vez mais foi a gestão da CDU!

E a **Quinta da Memória** onde funcionam os Paços do Concelho? Como chegou até nós? Através de uma aquisição feita pelo PS? Não! Uma vez mais, a gestão CDU.

E quanto aos terrenos de **Porto Pinheiro**, destinados à construção de um complexo lúdico-desportivo, numa área tão central e sensível do nosso Concelho? Quem os negociou e quem lhes atribuiu tal finalidade de usufruto colectivo pelas populações e, em especial, pelos jovens deste Concelho? Foi o PS? Não! Foi a CDU!

Aliás, este PS local, na sua habitual desorientação em relação ao que se deve ou não fazer, no seu modo de governar por tentativa e erro, após o falhanço dos acordos com o Benfica e com o Sporting assinou à pressa e há pouco tempo um protocolo com o SJPF, entidade esta completamente alheia ao nosso Concelho. E assinou um protocolo que não garante minimamente o uso e a fruição colectiva para que tais terrenos estavam destinados.

Eis a razão pela qual afirmámos e voltamos a afirmar que, com a CDU à frente da Câmara Municipal de Odivelas, tudo será feito para reverter este processo, **assegurando assim à população do Concelho, e em especial à população da Freguesia de Odivelas, que estes terrenos preciosos lhe serão devolvidos.**

E quanto aos terrenos das **Granjas Novas**? Oito hectares de solos destinados a equipamentos e zonas verdes. Foi com o PS que chegaram à posse do Município? Não! Mas foi com o PS que foram atracados ao fracassado processo do OTECH e dados como contrapartida ao Grupo Lusocapital, para este aí construir mais 184 fogos.

E no que respeita aos mercados Municipais de Caneças e de Odivelas? Quem os construiu? O PS? Não a CDU! E quem os deixa no estado de morte anunciada sem se preocupar em absoluto, abandonando ao seu próprio destino os comerciantes que neles trabalham? **Como se desprezam e sub-aproveitam neste Concelho algumas instalações públicas!**

O Pontão que liga a Póvoa ao Olival? Os solos para a construção do futuro Centro Administrativo na Ribeirada; o Polidesportivo descoberto da Arroja (agora ao abandono); a Feira do Silvado e toda a sua infraestruturização; o Auditório da Póvoa (agora sem qualquer utilidade para a área cultural); os solos para a construção do Centro Paroquial da Ramada; os campos de ténis da Pontinha; o ginásio da EB1 do Casal Novo; o Jardim de Infância da Codivel; a Escola EB1 do Bairro de S. José; o Parque Desportivo da Póvoa; o Jardim de Infância do Sítio da Várzea, a recuperação do Moinho das Covas e muito mais, que nos escusamos de enumerar, e que veio de facto à posse da Câmara Municipal de Odivelas.

Só mais uma nota que se afigura como muito esclarecedora:

À data das partilhas, vieram à posse da Câmara Municipal cerca de 889 mil m² de terrenos municipais desocupados e cerca de 228 mil m² de terrenos e /ou imóveis cedidos a várias entidades.

Entre 1993 e 1998 o investimento de Loures na área da educação, no que é hoje o concelho de Odivelas foi de 805 mil contos, ou seja mais de 4 milhões de euros, isto aos preços da época.



Creio que após esta breve passagem pela memória histórica concreta do Concelho, fica claro que **o PS não se deve queixar da “herança que recebeu” mas sim reflectir sobre os resultados práticos da sua própria política local.**

O PS recebeu um Concelho que tinha, permitam a expressão; “pés para andar” mas, não só não foi capaz de pôr essa obra em movimento, como em muitos aspectos, desbaratou aquilo que de facto lhe chegou às mãos.

Durante anos os ouvimos justificar os seus erros de política urbanística, a sua permissividade face a novos loteamentos, com o PDM que vinha de Loures. Sempre soubemos que se tratava de um falso argumento, falso argumento esse que escondia a falta de coragem política de fazer frente à grande especulação imobiliária.

Ao fim de dezoito anos, o PS conseguiu finalmente acabar o novo PDM e aprová-lo. Mas, espanto dos espantos, concluiu que afinal o Concelho não estava ainda muito betonizado e daí partiu para permitir mais elevados índices urbanísticos e maiores densidades populacionais.

Com o PS em Odivelas, aquilo que podemos esperar são mais e mais construções, em detrimento do ordenamento racional do território e do aumento da qualidade de vida de quem aqui reside ou trabalha.

O desvario vai ao ponto de, por exemplo, no caso da urbanização das Colinas dos Cedros, sem que ninguém, nem população nem construtor, tivesse solicitado o aumento dos índices, ser a própria Câmara a tomar a iniciativa de os colocar nos valores máximos!

Nos últimos anos, o PS averbou derrotas significativas em áreas sensíveis da governação. A pesada derrota na tentativa de privatização da água e resíduos, o fecho compulsivo da Municipália, a renegociação forçada da Parceria Público Privada imposta pela Inspeção Geral de Finanças e pelo Tribunal de Contas, são marcas indeléveis do fracasso das suas políticas.

A luta das populações, dos trabalhadores dos SMAS, do Movimento Água Pública e o permanente empenho da CDU nesses combates, bem como a vitória da CDU em Loures, obrigou-os a retroceder no caminho da privatização. Mas não tenhamos ilusões: o que o PS local queria era mesmo privatizar as águas e os resíduos. Com tal desígnio, lançaram mesmo um concurso público que foram obrigados a anular após a vitória da CDU em Loures e do qual resultaram indemnizações aos concorrentes de 400 000 € pagas com dinheiros que, obviamente, tiveram de sair dos cofres municipais.

Com a Parceria Público Privada, o PS construiu o Pavilhão Multiusos e a Escola dos Apréstimos. Por esses dois equipamentos propunha-se pagar cerca de 60 milhões de euros!

Hoje vem o actual Presidente reconhecer que, com uma renegociação, à qual se rendeu por força das determinações da Inspeção Geral de Finanças e do próprio Tribunal de Contas, se poderiam poupar cerca de 20 milhões de euros.

Não reconhece contudo que, com tais declarações, mais não faz que confirmar aquilo que sempre dissemos: aqueles empreendimentos poderiam ter sido construídos por metade do preço, outra fosse a modalidade de os levar à prática. Independentemente do desfecho final de todo este processo, existem 10 milhões de euros irremediavelmente perdidos, os quais resultam do



empolamento de preços permitido ao parceiro privado, o qual já tem nos seus cofres a globalidade do seu pagamento.

A Municpália constitui outra pesada derrota da política autárquica local do PS. Após anos sucessivos de resultados líquidos negativos (só em dois anos tais resultados ultrapassavam 1 milhão de euros), foi encerrada de forma compulsiva.

Contudo, a estas derrotas e desaires é preciso juntar uma característica da governação local do PS que não pode passar despercebida. Referimo-nos à **demissão** quanto à gestão e ao papel da Câmara Municipal de Odivelas em relação a áreas sensíveis ou mesmo críticas.

No que respeita à demissão das responsabilidades de gestão, o caso Malaposta é um exemplo paradigmático. Incapaz de encontrar as energias internas no Concelho, em conjunto com o movimento associativo e cultural e desperdiçando as capacidades dos próprios trabalhadores do Município, o PS optou pela privatização da gestão daquele equipamento. Queixavam-se que até para mudar uma lâmpada era um problema! Parece ridículo, mas é verdadeiro!

Na cedência dos terrenos do Porto Pinheiro, encontramos a mesma demissão de responsabilidades, na medida em que o PS endossa para entidades estranhas ao Concelho a utilização daquele território, virando as costas às entidades locais e à própria população, escusando-se às suas responsabilidades na definição do que ali deve ser feito.

Mas há ainda uma outra característica da gestão PS que não pode deixar de ser aqui referida: trata-se da sua **resignação** face a um amplo leque de problemas de índole social. É, no quadro dessa **resignação** que o PS nada diz quando se assiste passivamente ao encerramento do único Lar para a terceira idade, de âmbito público existente no Concelho.

Falamos do Lar da terceira idade de Odivelas.

O mesmo se pode dizer em relação à creche da Urmeira, há dois anos desactivada sem que se vislumbre sequer uma leve preocupação do PS e da sua equipa.

É nessa **resignação** que assistimos ao fim do projecto de construção do Centro de Saúde do Olival Basto, sem que para aquela população seja encontrada ou sequer discutida qualquer solução alternativa. E o mesmo se pode dizer quanto ao Centro de Saúde da Pontinha. É também neste quadro de resignação que o PS se aponta para o encerramento da Escola Mário Madeira aqui na Pontinha.

Em relação a este último ponto **desde já aqui assumimos o nosso compromisso de tudo fazer para que tal equipamento seja devidamente recuperado e continue a servir as crianças desta zona tão abandonada deste Concelho e desta Freguesia, que a ele têm inteiro direito.**

Perante tudo o que aqui se afirmou, perante um tal quadro, coloca-se às nossas consciências a seguinte pergunta: que fazer?

A resposta parece ser evidente: mudar de rumo e assumirmos sem tibiezas a responsabilidade de sermos o motor dessa mudança. **Assumirmos essa mudança e trabalharmos para que a ela se juntem todos aqueles que se revejam na necessidade absoluta de encontrar um novo rumo para o Concelho de Odivelas.**



Colocar a CDU a presidir aos destinos do nosso Concelho, afigura-se pois como absolutamente necessário para romper com este longo ciclo de imobilismo, de desorientação política e de gestão a retalho.

Mantemos intacto o nosso espírito de diálogo com as populações, com as forças vivas do Concelho e mesmo com as outras forças políticas e, forçoso se torna concluir pelas circunstâncias presentes, que **a CDU é, de facto, a única alternativa credível a esta gestão do PS.**

Esta não é uma afirmação gratuita. A CDU é hoje, fruto da coerência do seu projecto, um espaço onde convergem milhares de portugueses, independentemente das suas convicções políticas ou outras.

Todos os que entendem que este rumo político seguido nas últimas duas décadas no nosso Concelho não é o rumo certo, têm na CDU a sua “casa grande”.

Nesta ampla CDU, sempre em alargamento e construção, nos encontramos dia a dia, procurando a unidade na defesa dos interesses das populações e do interesse público.

Não disfarçamos nem escondemos o que nos separa, mas assumimos, sem preconceitos, os pontos de convergência que permitem o desenvolvimento de trabalho concreto e profícuo em prol das populações que nos elegem.

O Poder Local Democrático, que só a Revolução de Abril poderia ter proporcionado, é também este vasto campo de convergência em torno dos problemas concretos e interesses das populações.

Quem tal não entender e julgar que as autarquias são apenas o veículo que faz chegar ao nível local as políticas decididas a nível nacional, subverte sem remédio esta verdadeira escola da democracia portuguesa que é o Poder Local.

Nós, na CDU, entendemos esta realidade há muito: não somos nas autarquias contrapoder, mas também não assumimos o papel de fiéis e acrílicos cumpridores das políticas nacionais.

O nosso compromisso é com as populações que nos elegeram!

Por esta via, contribuímos decisivamente para a resolução dos problemas locais das populações, para a melhoria das suas condições de vida, para a defesa do interesse público e para o reforço da própria democracia.

É pois, perante um quadro muito concreto de esgotamento e completo desaire das políticas que têm governado o nosso Município, que assumimos conscientemente este desígnio de vencer as próximas eleições autárquicas.

Falemos agora um pouco do futuro, de um futuro colectivo mais humano e justo para as populações deste Concelho.

Temos dito que o Concelho de Odivelas precisa de uma política que tenha um fio condutor que permita estruturar todo o seu território.

Uma tal política tem que, necessariamente, definir uma linha de acção que permita a médio e longo prazo combater as profundas desigualdades que se manifestam ao nível social e ao nível do próprio espaço urbano.



Tal política exige rigor e transparência na gestão. Exige que os dinheiros, meios humanos e técnicos disponíveis sejam rigorosamente aproveitados e potenciados.

Num concelho como o nosso, associar a uma política os meios humanos disponíveis implica necessariamente o permanente diálogo com as populações, com as forças vivas do nosso Concelho, colectividades de cultura e desporto, associações e instituições de índole muito diversa e nomeadamente de solidariedade social.

Num tal rumo, o empenho dos trabalhadores do Município assume um papel de enorme importância. Estamos seguros da sua vontade e determinação em contribuir com elevada qualidade para a solução de muitos problemas. Estamos certos que é possível e justo potenciar o seu trabalho e, com as suas competências, diminuir o recurso a entidades externas.

Contamos com eles, e com a sua competência, e aqui lhes queremos afirmar que podem igualmente contar com a equipa da CDU que respeitará os seus direitos e estará ao seu lado na conquista de outros.

Como a vida tem demonstrado, somos uma força empenhada na defesa dos trabalhadores e, para nós, é muito nítida a distinção entre responsabilidades técnicas e responsabilidades políticas.

O concelho de Odivelas, como muitas vezes temos afirmado, apresenta enormes assimetrias. Desde logo, existem várias centralidades que não se articulam entre si, acentuando-se dessa forma as características de zona dormitório.

Articular as diversas centralidades, por meio de um acertado sistema de vias e transportes intramunicipal, será seguramente um problema ao qual daremos a nossa melhor atenção.

Igualmente merecerá a nossa melhor atenção a recuperação e manutenção do Parque Escolar a cargo do município.

É nossa especial preocupação a requalificação do espaço urbano, em particular nas zonas (e são muitas) que têm sido votadas ao abandono. Sem essa recuperação, e sem uma visão integrada, muitas zonas do território concelhio estarão irremediavelmente condenadas a uma morte lenta.

O pequeno comércio local pode contar com a nossa ajuda, pois estamos conscientes que sem a requalificação referida anteriormente a sua viabilidade torna-se quase impossível, face à concorrência desleal das grandes superfícies.

A modernização de algumas zonas do território concelhio, nomeadamente através da resolução dos muitos problemas de estacionamento e de circulação viária, será um instrumento precioso para voltar a dar vida a muitas zonas do nosso Concelho.

Pensamos que algumas áreas sensíveis serão determinantes para a reorganização do Concelho. Aproveitar criteriosamente e para uso e fruição colectiva áreas como o Pinhal da Paiã ou como os terrenos anexos ao Mosteiro de S. Diniz, onde propomos a criação de um Parque Urbano Verde Central, afigura-se-nos como determinante para que Odivelas redefina toda a sua estrutura urbana, através da criação de uma centralidade de referência para todo o Concelho.

A futura utilização das instalações do próprio Mosteiro deverá permitir, em conjunto com os terrenos de Porto Pinheiro, a criação de um verdadeiro “coração pulsante” de todo o Concelho, arrastando consigo a recuperação e revitalização de toda a zona histórica.



Não pactuaremos com as políticas que propõem o afastamento dos equipamentos de índole colectiva das populações que deles necessitam. Assim, defendemos a criação de equipamentos de índole social tais como, centros de saúde, lares de idosos, jardins-de-infância e creches, numa relação de proximidade com as populações que deles efectivamente necessitam.

Poderíamos continuar por aqui fora, falando sobre as ideias que temos para o nosso Concelho.

Seguramente que abordáramos as questões ligadas ao ambiente e à limpeza urbana, as questões ligadas aos equipamentos desportivos, as questões ligadas a zonas tão problemáticas como a Vertente Sul, a Cassapia ou o bairro do Barruncho. Certamente que a utilização de solos como os da antiga Cometna, seriam questões que dariam para muitas horas de reflexão e diálogo.

Poderíamos falar de bairros como os do Governo Civil, o Olival do Pancas e outros, todos eles questões pungentes para a requalificação e modernização do nosso Concelho.

O nosso programa eleitoral detalhará com rigor o que propomos a todos os Odivelenses.

Agora, é o tempo de partirmos com coragem e confiança para a nossa campanha, que só pode ser uma campanha de proximidade e diálogo com todos, e o papel de cada apoiante da CDU é muito importante!

Sabemos que essa é uma tarefa que exige de todos nós uma enorme dedicação e empenho.

Não baixaremos os braços e contamos convosco! Temos, todos, o dever de participar na construção da mudança!

Podem contar com a CDU, juntos conseguimos!

Com a CDU, ganha Odivelas!

Obrigado a todos!

